PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VIOLÊNCIA E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE BRASIL/PARAGUAI NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX E INÍCIO DO XXI

Vitor Reis Casaril (vitor.casaril069@academico.ufgd.edu.br)

Leandro Baller (lballer@ufgd.rdu.br)

Temos como objetivo analisar os fluxos migratórios e as dinâmicas de violência na fronteira Brasil-Paraguai entre a segunda metade do século XX e o início do XXI, com foco na formação e trajetória do grupo social denominado brasiguaios. O estudo busca compreender como as transformações políticas, econômicas e sociais em ambos os países, como as reformas agrárias no Paraguai durante a ditadura de Alfredo Stroessner e o processo de concentração fundiária no Brasil, atuaram como forças propulsoras desses deslocamentos populacionais. A investigação considera a mobilidade fronteiriça como fenômeno histórico multifacetado, que ultrapassa o simples deslocamento físico e abrange dimensões simbólicas, culturais e identitárias. A região possui um histórico de circulação humana anterior à formação dos Estados nacionais, marcado pela presença de povos indígenas e por constantes redefinições territoriais. No século XX, a abertura das fronteiras paraguaias a agricultores brasileiros, especialmente oriundos do sul do Brasil, provocou mudanças profundas na composição demográfica, na economia rural e nas práticas culturais da região leste do Paraguai. Nesse contexto, o brasiguaio é compreendido como sujeito social híbrido, situado entre dois Estados-nação, muitas vezes sem integração plena em nenhum deles. Essa condição resulta em tensões que vão desde

conflitos fundiários até disputas culturais e políticas, além de processos de adaptação e resistência. Embora frequentemente associados a grandes empreendimentos agrícolas, muitos brasiguaios são pequenos produtores que enfrentam vulnerabilidade econômica e dificuldades de regularização documental. A pesquisa também analisa as formas de violência que atravessam a experiência migratória, incluindo exclusão socioeconômica no país de origem, hostilidade no país de destino, criminalização, discriminação linguística e invisibilidade institucional, fatores que impactam diretamente a construção de identidades e o sentimento de pertencimento. Metodologicamente, a investigação fundamenta-se no levantamento e análise de documentos do “Archivo del Terror”, acervo produzido durante a ditadura stronista no Paraguai, que reúne informes policiais, documentos administrativos e relatórios de vigilância, controle e repressão em áreas de fronteira. Essas fontes, combinadas a registros da imprensa e bibliografia especializada, permitem mapear tanto as políticas estatais voltadas à migração quanto às estratégias de resistência e adaptação dos migrantes. O estudo contribui para o debate sobre fronteiras na América do Sul ao propor que elas sejam entendidas não apenas como limites geopolíticos, mas como espaços dinâmicos de interação, conflito e hibridação cultural, nos quais a mobilidade e a violência atuam como forças constitutivas. Nesse sentido, destaca-se a importância da Educação de Qualidade, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da ONU, como fundamento para a produção de conhecimento científico capaz de enfrentar desigualdades, promover inclusão e fortalecer a interiorização do ensino superior. Assim, a pesquisa reafirma que o investimento em educação é essencial para ampliar a compreensão das dinâmicas fronteiriças e contribuir para soluções sociais mais justas. Agradeço à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pelas políticas de incentivo à pesquisa, ao meu orientador, ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em História, Fronteiras, Identidades e Representações (LEPHIR) e ao Núcleo de Estudos Estratégicos de Fronteiras (NEEF).

Palavras-chave: fronteiras; migrações; violência; brasiguaios.